



UNIFORnotícias

Jornal da Universidade de Fortaleza • Fundação Edson Queiroz • Número 216 – Março de 2012 • www.unifor.br



A internacionalização do ensino

A Universidade de Fortaleza recebeu 45 novos alunos estrangeiros neste início de semestre, uma média que vem aumentando nos últimos quatro anos. Esses estudantes vêm de 140 instituições diferentes de ensino superior de mais de 40 países com as quais a Unifor mantém convênio. Na direção contrária, a Universidade enviou 85 alunos para o exterior. É a Unifor inserida no circuito do ensino internacional.

editorial

Práticas de uma grande universidade

Uma universidade se faz com ensino, pesquisa e extensão. Mas uma grande universidade é aquela que vai além dos preceitos e idealiza algo a mais para seus alunos e professores. É aquela que oportuniza em suas ações benefícios para todos. Nesta edição do Unifor Notícias, trazemos dois bons exemplos de como isso acontece.

Na matéria de capa, temos a reportagem sobre os novos alunos estrangeiros que chegaram à Unifor neste semestre. O programa de intercâmbio acadêmico oferece uma via de mão dupla: ganham os estrangeiros pela experiência fora de seus países e ganham nossos alunos e professores ao lidarem com pessoas de culturas diferentes.

O programa começou em 2002 e tem mostrado um grau de amadurecimento enorme nos últimos anos quatro anos. E o que era bom ficou ainda melhor. Com uma iniciativa do Centro de Ciências Administrativas, que oferece atualmente 14 disciplinas em inglês, os estudantes estrangeiros têm uma razão a mais para escolher a Unifor: podem vir ao Brasil sem a fluência em português. Como eles deixam claro em seus depoimentos, a Unifor saltou aos olhos por oferecer esse diferencial. As cadeiras em língua inglesa, a propósito, estão disponíveis para todos os alunos da Universidada sem custo adicional.

O segundo exemplo de ações que trazem benefícios em mão dupla é retratado na matéria sobre o Escritório de Prática Jurídica. Sabemos que ter acesso ao poder judiciário é essencial, mas que isso geralmente implica custos. Há dez anos, o EPJ promove orientação e serviços jurídicos de forma gratuita à comunidade. São 3 mil novos atendimentos por semestre, e se somarmos todos os demais serviços prestados pelo Escritório, como o Núcleo de Mediação e Conciliação e o setor de Psicologia e de Serviço Social, esse número sobe para 10 mil.

Ao ajudar a população, a Universidade está também contribuindo para a melhor formação dos seus alunos de Direito. No EPJ, os acadêmicos colocam em prática a teoria e estabelecem contato com pessoas de realidades diferentes das suas. Tornam-se, com esse estágio real de advocacia, melhores profissionais e cidadãos, como nos contam os professores e alunos do curso.

Em suma, práticas que só acontecem em uma grande universidade. Esperamos que a edição de março possa servir, além de fonte de informação, de motivo de orgulho por fazer parte da Unifor. Boa leitura.

Carolina Quixadá
Editora do jornal Unifor Notícias

expediente

Chanceler: **Airton Queiroz**
Reitora: **Fátima Veras**
Vice-Reitor de Ensino de Graduação: **Henrique Sá**
Vice-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: **Roberto Ciarlini**
Vice-Reitor de Extensão: **Randal Pompeu**

Jornal da Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz
Edição: **Carolina Quixadá (MTE CE2617JP)**
Textos: **Carolina Quixadá, Emanuela França, Paula Acácio e Virna Macedo**
Projeto Gráfico: **Camila Campos, Carolina Quixadá e Glaymerson Moises**
Capa: **Marco David da Silva**
Diagramação: **Leandro Bayma**
Revisão: **Thiago Braga**
Fotos: **Camila Campos e Carolina Quixadá**
Impressão: **Gráfica Unifor**
Tiragem: **10 mil exemplares**

Contato: Assessoria de Comunicação e Marketing da Unifor
Prédio da Reitoria – Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza-CE
(85) 3477 3111 – imprensa@unifor.br – www.unifor.br

sumário

CAMPUS & COMUNIDADE

4 Reprodução humana
Artigo do médico e professor Marcelo Borges Cavalcante trata sobre a ética na reprodução humana assistida.

5 Informática
Dissertação de aluno do mestrado em Informática Aplicada alcança resultados importantes na lotação de contêineres considerando a distribuição de peso de seus itens.

6 Advocacia
O Escritório de Prática Jurídica promove atendimento gratuito à comunidade há mais de 10 anos. A prestação de serviço é feita por alunos dos últimos semestres do curso de Direito.

INTERNACIONAL

8 Estrangeiros
45 novos alunos estrangeiros participam do intercâmbio acadêmico com a Unifor neste semestre. Conheça um pouco mais sobre o perfil dos estudantes internacionais.

CULTURA & ARTE

10 Museu como negócio
Confira a entrevista com a museóloga e empresária Maria Ignez Mantovani Franco, que fundou aos 27 anos a primeira empresa de exposições, projetos culturais e museus do país.

12 Teatro
A Propósito de Senhorita Júlia dá início à quarta temporada do Projeto Teatro Celina Queiroz Grandes Espetáculos, que traz a Fortaleza as principais produções teatrais do país.



6

8

12

#update

#frequência O aluno Unifor agora pode fazer o acompanhamento online da sua presença diária em sala de aula por meio do Unifor Online Mobile (m.unifor.br). Ao acessar a ferramenta, basta o aluno selecionar a opção Frequência. Assim, fica mais fácil obter um controle da porcentagem de presenças e faltas por mês. A previsão é de que, em breve, essa consulta também esteja disponível no Unifor Online (site). Lembrando que cada aluno só tem direito a 25% de faltas por disciplina.

#tônamelhor Elas levantaram a plaquinha da campanha realizada pela Unifor neste início de semestre e venceram a Promoção de Boas-Vindas 2012.1. Nathally de Almeida (Jornalismo) foi a dona da foto mais comentada no Flickr da Unifor (www.flickr.com/photos/uniforcomunica), com 79 participações válidas, e Talita Nogueira (Direito) foi a participante sorteada pelo Twitter (www.twitter.com/uniforcomunica). Cada uma ganhou um kit Unifor com bolsa, camisa, estojo, agenda, lápis e bloco de anotações. Agradecemos a participações de todos!



#academia Pela quantidade de participações na promoção da Academia Unifor realizada pelo Twitter, tem muito aluno interessado em suar a camisa. Mas a sortuda que ganhou um mês de academia grátis foi Ingrid Bandeira, do curso de Direito. Ao todo, foram 149 retuites e 2.079 cliques no link do sorteio. Para concorrer, bastava tuitar a frase: “A Academia Unifor está com 30% de desconto. Eu vou aproveitar essa promoção! <http://kingo.to/Y1S>”. Parabéns, Ingrid! E fiquem atentos. Novas promoções em breve!

#hotsite Para quem gosta de arte e cultura, a Universidade de Fortaleza está com duas grandes exposições em cartaz! Quem quiser ter uma pré-visualização do que o aguarda no Espaço Cultural Unifor, que também apresenta a mostra Tramando Mundos, pode conferir o hotsite da exposição Pioneiros & Empreendedores: a saga do desenvolvimento do Brasil. Após navegar por www.unifor.br/pioneiroseempreendedores, a dica é continuar essa viagem ao vivo e a cores, até 13 de maio.

Chanceler Airton Queiroz na Escola Yolanda Queiroz: “É importante que as crianças tenham contato com obras de arte desde cedo”. Na foto abaixo, quatro das crianças autoras do quadro. O presente agradou tanto que foi parar no hall da Reitoria junto a telas de artistas consagrados.



“Palhaços”: brincadeira que virou arte e presente

Seis crianças da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz desenharam palhaços como parte de suas atividades de arte. O que elas não esperavam é que a tarefa e brincadeira se transformasse em um quadro-presente.

Sorriso estampado, olho arregalado, nariz de bolinha e cara colorida. Desenhos de palhaços feitos em uma tarde de atividades na Escola de Aplicação Yolanda Queiroz viraram quadro. A obra “Palhaços” chama a atenção pela ternura do assunto, assimetria de suas imagens e alegria de suas cores.

Seis crianças assinam a autoria: Arially, João Gabriel, Diego, Vivian, Evilábio e Charles. Eles não sabiam que seus desenhos virariam uma peça de arte e muito menos presente ao chanceler da Universidade de Fortaleza, Airton Queiroz. A iniciativa partiu da direção da escola depois que o quadro foi um dos ganhadores da 13ª Criarte – mostra de arte e dança realizada anualmente na escola que reúne os melhores trabalhos do ano e os expõe para os pais das crianças e a comunidade. O tema do último evento, ocorrido no final do ano passado, foi o “Fantástico mundo do circo”.

Segundo a diretora da escola, Mônica Galeão, as atividades de arte são desenvolvidas a partir das vivências das crianças. “Foi um dos melhores dias da escola. O que eu mais gostei foi dos trapezistas”, afirma Diego Mesquita da Silva, 11, em referência ao dia do passeio ao Circo Tihany. “A arte está ligada diretamente ao aprendizado. É uma forma de contribuir para a concentração e trabalhar a coordenação motora. A atividade também eleva a autoestima das crianças, desenvolvendo nelas novas habilidades. Mostra que elas têm capacidade de ir além e podem desenvolver seu lado artístico”, afirma Mônica.

Nas aulas de artes, de acordo com a professora Cristiane Montenegro, as crianças desenvolvem tra-

balhos utilizando diversas técnicas: colagem, figura, pintura. Nesta, predominou o desenho. “A técnica é a mesma, mas os palhaços são bem diferentes. Eles fizeram observando o passo-a-passo de como desenhar um. Às vezes eles diziam: ‘tia, eu não estou conseguindo essa parte’. ‘Vá, você consegue’, eu respondia. Eles tiveram que pensar em estratégias para vencer os desafios”, conta Cristiane.

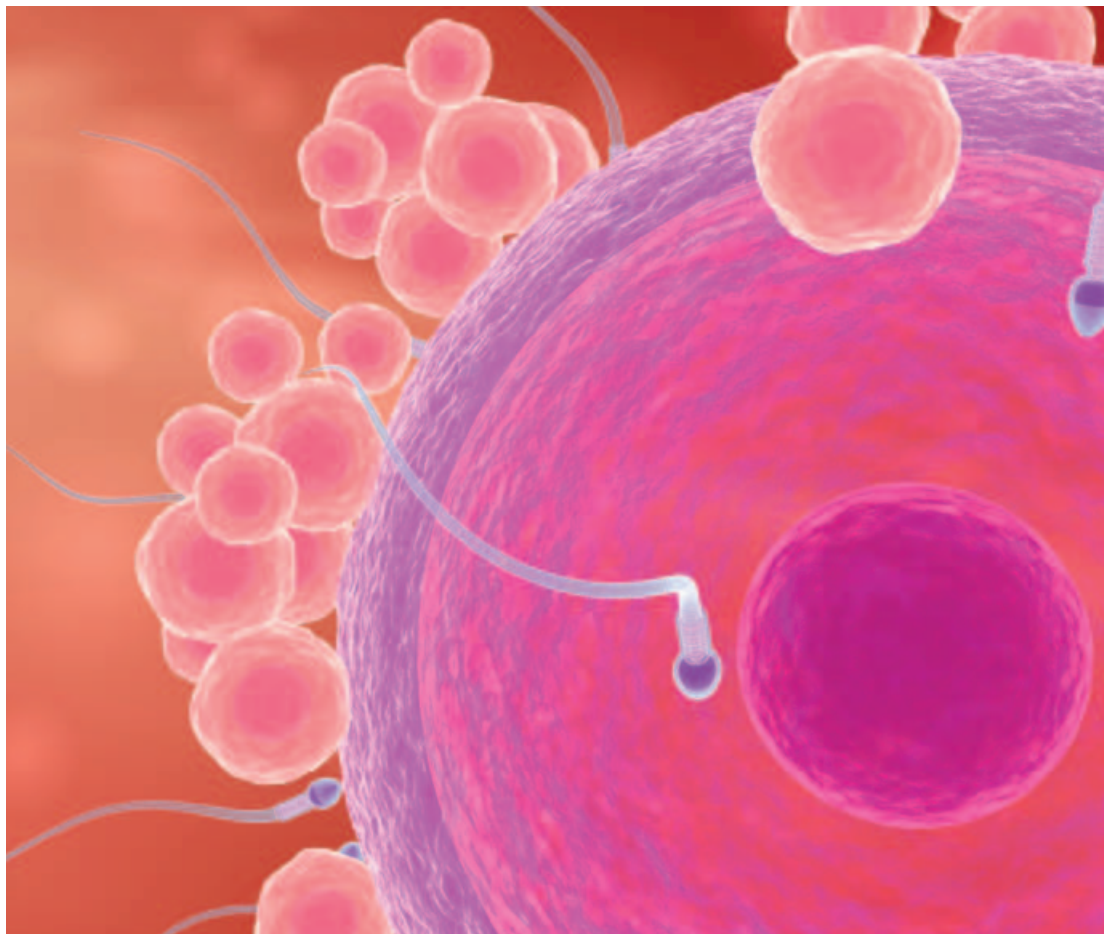
Com os palhaços desenhados, sob o auxílio da professora de arte, duas das crianças, Arially e Vivian, reaproveitaram uma tela antiga, pintando-a, e fizeram a colagem das figuras. O resultado foi aprovado, tanto que o quadro ganhou status e está exposto junto a várias obras-primas que compõem as paredes do hall da Reitoria.

A Escola de Aplicação Yolanda Queiroz atende atualmente 660 alunos, cujas séries vão do infantil III ao terceiro ano do ensino fundamental. Fundada em 1982, a escola funciona dentro do campus da Unifor, atendendo em sua maioria crianças da comunidade do Dendê e filhos de funcionários. Não há mensalidade e os alunos recebem gratuitamente o fardamento e o material escolar. A escola também propicia o exercício de conhecimentos técnico-científicos de estudantes de diferentes cursos de graduação da Universidade.



ARTIGO

por *Marcelo Borges Cavalcante*



Ética em reprodução assistida

A medicina reprodutiva tem como marco inicial o nascimento de Louise Brown, em 25 de julho de 1978, na Inglaterra, o primeiro bebê concebido através da Fertilização in Vitro (FIV), técnica desenvolvida pelos pesquisadores Robert Edwards e Patrick Steptoe. Não existe uma estatística confiável, mas estima-se que, até hoje, a FIV (popularmente conhecida como bebê de proveta) foi responsável pelo nascimento de quatro milhões de crianças em todo o mundo. O avanço e a popularização dos tratamentos realizados em casais com dificuldade para engravidar geraram uma falsa impressão na população de que para engravidar basta querer. Porém, existem limites éticos que devem ser respeitados, porque colocam em xeque o respeito aos direitos privados de uma pessoa. A novela *Fina Estampa* da Rede Globo traz um exemplo das consequências da má conduta médica em uma reprodução humana assistida.

Na trama, a personagem Beatriz (atriz Monique Alfradique), que doou óvulos para a FIV de uma mulher infértil, descobre que é a mãe biológica da filha de Esther (Júlia Lemmertz). Geneticamente, a menina foi concebida a partir do óvulo de Beatriz e do sêmen de Guilherme (Isio Ghelman), o falecido irmão de Danielle (Renata Sorrah), médica especialista em reprodução humana. Por outro lado, foi Esther quem carregou a criança em seu ventre durante nove meses. Há ainda a questão que Danielle manipulou a situação, por interesses pessoais, para que o bebê fosse gerado a partir do material genético de seu irmão e de Beatriz, pois ela sabia que o casal sonhava em ter filhos antes da trágica morte

de Guilherme. Beatriz e Esther irão brigar na justiça pela criança. Daí o impasse: Vitória é filha de quem?

O Conselho Federal de Medicina (CFM), através da Resolução 1.957 de dezembro de 2010, orienta que a doação de gametas (óvulos e espermatozoides) nunca deve ter caráter lucrativo ou comercial e os doadores não devem conhecer a identidade dos receptores e vice-versa. No caso de uma doação de óvulos, a mulher doadora deve estar em tratamento (FIV) e doar somente os óvulos excedentes. Não é permitida a doação de gametas de filha para mãe, de sobrinha para tia e entre amigas. Vários casais desejam indicar a doadora, para facilitar o tratamento, suposta segurança do casal ou por desconhecimento da norma ética, mas essa prática deve ser coibida pelo médico especialista, para evitar questionamentos judiciais futuros, como dúvidas em relação à paternidade ou maternidade e direitos de herança.

Outro ponto polêmico no caso de *Fina Estampa* foi a utilização de sêmen congelado após a morte do doador. De acordo com o CFM, não constitui ilícito ético a reprodução assistida post mortem desde que haja autorização prévia específica do(a) falecido(a) para o uso do material biológico criopreservado (espermatozoide ou óvulo), de acordo com a legislação vigente. Parece que Guilherme não havia definido o destino de seu sêmen após sua morte. Portanto, Dra. Danielle não poderia ter utilizado o sêmen de Guilherme, em nenhuma hipótese, para realizar o tratamento de Esther.

A médica responsável pelo caso da novela, Dra. Danielle, quebrou regras éticas em interesse próprio.

Beatriz realizou a doação espontaneamente, porém não pretendia engravidar, e Esther realizou o tratamento achando que todas as normas estavam sendo seguidas. Dra. Danielle também fez uso do sêmen de seu irmão indevidamente. Por último, a informação foi revelada para Beatriz pela secretária da Dra. Danielle, que não deveria ter acesso a conteúdo sigiloso de pacientes. Parece que Beatriz e Esther foram vítimas da Dra. Danielle. A justiça decidirá quem terá a guarda da criança.

Casos como o de *Fina Estampa* podem acontecer na realidade. A busca incessante por melhores resultados (maiores taxas de gravidez por tratamento realizado), os interesses pessoais e o interesse financeiro, mesmo que seja para concretizar o desejo de um casal infértil, não são justificativas para que desvios de conduta sejam cometidos. Médicos, biólogos e outros profissionais envolvidos diretamente nos serviços de reprodução assistida devem ser rigorosos no seguimento dos princípios éticos, a fim de assegurar que os desejos de seus pacientes e a vida humana sejam preservadas, não transformando o sonho em um pesadelo.

■ **Marcelo Borges Cavalcante** é professor assistente do curso de Medicina da Unifor e é médico do Centro de Reprodução Assistida do Ceará. Possui especialização em Imunologia da Reprodução pela Chicago Medical School, nos Estados Unidos, mestrado em Ginecologia Obstetrícia pela Universidade Federal do Ceará, e é doutorando em Ciências Médicas pela mesma instituição.



Contêineres empilhados em um navio: imagem comum hoje. A invenção revolucionária é dos anos 1950.

Caixa revolucionária

Aluno do mestrado em Informática Aplicada desenvolveu programa para solucionar a lotação de contêineres considerando o equilíbrio de seu peso.

Uma caixa simples de metal que revolucionou o transporte de cargas e, por consequência, os negócios entre regiões, países e continentes. O contêiner facilita e barateia o transporte de diferentes tipos de mercadorias por terra, pelo ar ou pela água. E a computação pode otimizar ainda mais seu potencial.

Foi com esse mote que o aluno do mestrado em Informática Aplicada da Universidade de Fortaleza Luís Jonatã Pires de Araújo desenvolveu seu projeto de pesquisa. A dissertação de Jonatã, defendida no final do semestre passado, teve como objetivo lotar o contêiner com menor desperdício, levando em conta a distribuição de peso de seus itens. “O programa computacional desenvolvido utiliza dados como tamanho do contêiner, relação dos itens a serem transportados e peso da mercadoria. Os benefícios são a otimização do espaço e o equilíbrio do peso. Pode-se, com isso, ainda evitar acidentes, como o tombamento de um caminhão ou de um navio por falta de equilíbrio de sua carga”, explica.

“A hybrid methodology to solve the container loading problem with weight distribution and cutting problems” é o título do seu trabalho. “Escrevi a dissertação em inglês para dar visibilidade à pesquisa. As referências de leitura na área são publicações em inglês. E era um desafio a mais. Eu aprendi muito”, comenta Jonatã.

METODOLOGIA

Para desenvolver sua pesquisa, o aluno utilizou uma metodologia híbrida na área da ciência da computação. “Usei a programação linear inteira, que é uma metodologia matemática da pesquisa operacional. E também fiz uso de algoritmos genéticos, que são uma metodologia da inteligência artificial”, explica Jonatã. “Locar um contêiner a três dimensões é extremamente desafiador. É um problema velho sob uma nova abordagem”, enfatiza o orientador, prof. Plácido Pinheiro.

RESULTADOS

Segundo o professor, o trabalho de Jonatã promoveu um avanço científico na área e obteve resultados

promissores. Jonatã comparou seu programa com um já utilizado no mercado, usando dados da empresa Es-maltec. “O programa deles, nos casos informados, conseguia em média uma otimização de 80,8% do contêiner, e o nosso uma de 93,6% – isso ainda considerando a distribuição de peso dos itens”, conta o acadêmico.

Jonatã realizou também um estudo de caso para uma empresa do ramo de granito. “Aplicamos o programa a duas dimensões e obtivemos resultados muito bons. Eles levavam em média uma semana para determinar o plano de corte para uma demanda específica com um desperdício da ordem de 18%. O programa executa em meia hora o cálculo e torna o desperdício da ordem de 8 a 10%”, comemora Plácido.

Jonatã trabalha na área de inteligência de negócios do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e recebeu bolsa de estudos da instituição no valor de 80% da mensalidade. Formado em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Ceará, ele afirma que quis estudar em outra instituição de ensino para “ampliar as visões de mundo”. “O próximo passo é tentar o doutorado, que vai dar oportunidade de avançar o sistema e abordar outros problemas na área”.



Luís Jonatã Pires de Araújo fez sua dissertação em inglês para dar maior visibilidade à pesquisa.

acontecendo

Congresso Sul-Americano de Psicanálise

A Unifor sedia o III Congresso Sul-Americano de Psicanálise sobre Violência, Culpa e Ato: Causas e Efeitos Subjetivos. O evento acontece nos dias 1º e 2 de março e é uma realização do Laboratório sobre as Novas Formas de Inscrição do Objeto (Labio) da Unifor, em parceria com a Associação de Psicanálise (Clio) e a Fundación Psicoanalítica Sigmund Freud, de Tucuman, Argentina. Mais informações: www.labiopsi.com.br.

4º FOCOM

No dia 6 de março, os cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda realizam o 4º Fórum de Comunicação (Focom). O evento tem como objetivo apresentar aos alunos novatos os produtos comunicacionais que os cursos realizam e discutir temas relacionados à comunicação social. O 4º Focom acontece no Teatro Celina Queiroz, às 8 horas, e é aberto aos demais alunos da Unifor.

Integração Fisioterapia

No dia 8 de março, o curso de Fisioterapia da Unifor realiza o evento Integração e Inovação Tecnológica: um diferencial para o mercado de trabalho do fisioterapeuta. A manhã de integração vai comemorar a vitória de egressos do curso, além do início da formação acadêmica dos alunos que estão ingressando no curso. O evento acontece às 8h, no Teatro Celina Queiroz.

Fórum Brasil África

O Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas da Unifor promove o Fórum Brasil África, a ser realizado de 9 a 11 de maio. O Fórum Brasil África, cujo tema é Cooperação, Oportunidades e Desenvolvimento, pretende discutir as possibilidades de desenvolvimento das relações comerciais entre o Brasil e seus parceiros africanos, permitindo a abertura e consolidação de negócios entre empresas dos dois lados. O fórum será realizado na Unifor e no hotel Gran Marquise.

BibCine

A Biblioteca Unifor oferece semanalmente a toda a comunidade acadêmica sessões de filmes. Não deixe de conferir esse momento de lazer que ocorre todas as sextas-feiras, na sala C da Videoteca, localizada no Centro de Convivência, nos horários EF manhã (11h20), CD tarde (15h30) e EF tarde (17h20). Vale lembrar que todas as quintas o título do filme poderá ser consultado no site da Unifor.

Para além do poder judiciário

O Escritório de Prática Jurídica promove atendimento jurídico gratuito desde 2001. E desenvolve com a prática estágio real para os alunos dos últimos semestres do curso de Direito. São realizados cerca de 3 mil novos atendimentos por semestre.

Eugênia Cavalcante quer obter a guarda da neta da qual está cuidando há quatro meses. Sua filha, que é a mãe solteira da criança em questão, é usuária de drogas e, segundo Eugênia, está maltratando fisicamente sua neta, além de levá-la a ambientes impróprios para uma criança. “Ela está ameaçando tirar a menina de mim”, afirma. Eugênia tem nos serviços prestados pelo Escritório de Prática Jurídica a esperança de solucionar seu problema.

Casos como o de Eugênia são comuns de se ver no EPJ, que funciona na Universidade de Fortaleza há mais de 10 anos. É lá que pessoas de diversas localidades procuram atendimento jurídico gratuito das mais diferentes ordens, como divórcio, guarda de filhos, pensão alimentícia, herança, ações contra fornecedores de produtos e serviços. São realizados cerca de 3 mil novos atendimentos por semestre. A prestação de serviço é realizada por alunos dos últimos semestres de Direito da Unifor que trabalham sob a orientação de professores do curso.

“O EPJ otimiza o atendimento em alguns casos e em outros viabiliza. Há pessoas que não iriam procurar ajuda em outro lugar. É um espaço para receber informação e concretizar alguns direitos. É quando o direito extrapola os muros da Universidade e dá uma contribuição às pessoas que precisam. E os alunos percebem na prática a sua razão de existir. O espaço serve também para humanizá-los e promover o contato com a realidade”, afirma uma das coordenadoras do curso de Direito, Denise Almeida de Andrade.



Escritório de Prática Jurídica: atendimento jurídico e extrajudicial.

ATENDIMENTO

O EPJ conta com 98 cabines de atendimento. Os alunos-estagiários são alocados em duplas e os casos são distribuídos de forma aleatória entre eles. “Cada professor supervisiona 10 alunos, no máximo 12. Temos cerca de 50 professores que se revezam por turno. Existem ainda 10 advogados auxiliares que fazem parte do corpo administrativo da Universidade e auxiliam no atendimento em cabine e com a triagem na recepção. E, quando há uma demanda complexa ou um caso emergencial, os alunos trabalham em conjunto com o professor e o advogado”, acrescenta Denise.

O serviço é gratuito. Segundo uma das supervisoras do EPJ, profa. Ana Vlândia Feitosa, o único critério para o atendimento é que as pessoas não possam arcar com os custos processuais e de honorários. “O EPJ atende pessoas pobres na forma da lei. Elas são da comunidade e/ou encaminhadas pelos convênios com a Defensoria Pública do Estado e com o Procon (Programa de Orientação e Proteção ao Consumidor)”, explica.

“O EPJ é estágio real. Os alunos atendem como se fossem advogados em um escritório. Aqui é trabalhado como o aluno deve se portar numa entrevista e até a postura profissional da vestimenta deles”, acrescenta o prof. Antônio Ricardo Abreu, que também atua como supervisor do EPJ.

MULTIDISCIPLINARIDADE

O EPJ oferece também a alguns de seus assistidos atendimento de psicologia e de serviço social. “A

demanda jurídica costumeiramente vem atrelada a problemas sociais como, por exemplo, um adolescente com envolvimento com drogas ou idosos vítimas de violência familiar”, explica Jerusa de Castro Almeida sobre a necessidade da multidisciplinaridade da equipe. Jerusa é assistente social do EPJ e conta que seu setor esclarece dúvidas sobre serviços sociais como INSS, Bolsa Família, entre outros programas do governo, e encaminha o assistido aos órgãos competentes em cada caso. “A cidadania começa com o acesso à informação para mudar a realidade. E muitas vezes o assistido não conhece o básico do seu direito”, acrescenta.

Para Mônica Mendes Barbosa, que compõe o setor de Psicologia do EPJ, junto a seus cinco estagiários, o atendimento psicológico ameniza a angústia do assistido.

“A escuta qualificada propicia a ressignificação do problema. Ela permite ler nas entrelinhas o que a ajuda jurídica pode fazer pela pessoa, contribuindo para que ela saia daqui com o acesso ao seu direito e menos angustiada. Nos casos em que identificamos a necessidade do acompanhamento psicológico, a psicoterapia, encaminhamos para o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), que fica no Nami (Núcleo de Atendimento Médico Integrado)”, diz.

■ **Escritório de Prática Jurídica (EPJ).** Funciona no Bloco Z do campus da Unifor de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 13h e das 13h30 às 20h (com exceção das terças e quintas, quando funciona das 15h20 às 20h); e aos sábados, das 7h30 às 13h. Informações: 3477 3317.



Banco de Imagens Unifor

Atuação extrajudicial no EPJ

O Escritório de Prática Jurídica da Unifor também auxilia na resolução de conflitos extrajudiciais através do Núcleo de Mediação e Conciliação. O serviço proporciona aos alunos e assistidos vivenciar outras modalidades de efetivação da justiça. “Processo é uma coisa demorada. Entrar com ação judicial nem sempre é necessário. O Núcleo atua na advocacia preventiva, tirando os casos do judiciário”, explica o professor Antônio Ricardo Abreu. “Aqui é um espaço de conversa, com a tentativa de uma pacificação social. Tudo é voltado para as possibilidades de resolução consensual das partes do processo”, acrescenta a professora Isabela Fares.

Em 2011, o Núcleo realizou cerca de 600 atendimentos, dos quais em 80% saíram acordos. Ao todo, 19 professores e 38 alunos atuam no Núcleo.

PIONEIRISMO

Ana Paula Araújo Holanda foi uma das responsáveis pela implantação do EPJ e do Núcleo de Mediação e Conciliação na Unifor. Ana Paula era coordena-

dora do curso de Direito na época. A advogada, atualmente assessora jurídica da Reitoria, conta que a Universidade foi pioneira na implementação desses dois serviços.

“A exigência da prática jurídica dos alunos de Direito pelo MEC entrou em vigor em 1997, demandando que os acadêmicos atuassem como se advogados fossem. Mas essa prática não precisava ocorrer dentro da universidade em sua totalidade. Em 2001, implantamos o EPJ, passando a ter, além uma prática jurídica com simulação de um processo capa a capa, uma prática real. Fomos a primeira universidade do Brasil a firmar convênio com a Defensoria Pública do Estado. Recebemos várias universidades aqui que queriam saber como isso de fato ocorria e o nosso modelo foi aplicado em vários pontos do país. E em 2002, criamos as salas de mediação e conciliação nos antecipando em muito ao MEC, que passou a exigir um núcleo de mediação e conciliação nas universidades como um dos instrumentos de avaliação dos cursos de Direito depois de 2004”.

SAIBA MAIS

• **800 a 1.000 alunos** fazem estágio no EPJ todo semestre.

• **São feitas** em torno de 1.200 petições por semestre no EPJ. Petição é uma peça processual encaminhada ao judiciário.

• **As petições** são feitas e assinadas pelos alunos-estagiários. Depois elas são validadas e assinadas por um defensor público, sendo encaminhadas ao Fórum.

O assistido é informado sobre a vara e o número do processo do seu caso e passa a acompanhá-lo por conta própria no poder judiciário.

• **Considerando retornos** e a prestação de serviços no Setor de Serviço Social e de Psicologia e no Núcleo de Mediação e Conciliação, são realizados cerca de 10 mil atendimentos por semestre no EPJ.

• **Em 2011.1**, 62% dos atendimentos no EPJ foram no ramo do direito de família; 23%, direito civil; 8%, direito contratual e do consumidor; 7%, demais ramos.



“Aqui o aluno vivencia a prática. O atendimento prestado é sempre com o professor ao lado, nos orientando. Tenho tratado de casos diversificados. Acho que vai ser um semestre bem produtivo. A gente se aproxima da comunidade, e isso abre os nossos olhos. Vivemos num mundo mais privilegiado do que o das pessoas aqui assistidas. A gente se sente útil”.

João Luís de Vasconcelos, aluno do 11º semestre do curso de Direito e estagiário do EPJ.



“Eu já trabalhei no Tribunal de Justiça, mas eu nunca tinha exercido a prática da advocacia. Tem coisas da teoria que não se encaixam na prática, e é na prática que se revela o fazer. A importância daqui é ter essa prática, ter o contato com as pessoas. Isso nos proporciona o engrandecimento de ideias”.

Luciana Cidrão, aluna do 10º semestre do curso de Direito e estagiária do EPJ.



“Vendi um carro a um conhecido que não está pagando as prestações nem devolve o veículo. Vim tentar resolver este problema. Esta é a segunda vez que procuro o EPJ. No ano passado, vim para fazer o meu divórcio. Fomos para a sala de mediação e foi rápido porque foi de comum acordo. A prestação de serviços aqui é ótima. Os alunos atuam de forma profissional”.

José Marijesus de Oliveira Júnior, morador do bairro José Walter, assistido pela segunda vez pelo EPJ.



“Quero transferir a guarda do meu filho mais velho para o pai biológico. Ele faleceu recentemente e minha ex-sogra me procurou dizendo que, para eu ter direito à pensão alimentícia, precisava resolver essa questão. Isso vai proporcionar um futuro melhor ao Guthierre, que tem cinco anos hoje. Foi o Fórum que indicou este serviço da Unifor para mim”.

Juliana Rocha, com a filha Maria Eduarda, moradora do bairro Castelão, assistida pela primeira vez pelo EPJ.



Da esquerda para a direita: Odile Saint Jean, Ekatrina Gustova, Alexander Zhitmarev e Tommaso Frullini.

“A Unifor é a única universidade do Brasil que oferece aulas em inglês e que possui convênio com a minha universidade. É muito bom poder vir ao Brasil e aprender português ao mesmo tempo. Estou hospedada em uma casa de família brasileira e estou tentando falar português com a senhora que me hospeda. Eu não conhecia nada sobre a cidade antes de vir. Eu estou gostando muito de estar aqui. Estou surpresa por ter me acostumado com o clima facilmente. Quero conhecer mais a cultura brasileira.”

Odile Saint Jean, aluna da Graduação da School of Management (ISC), França.

“Eu queria muito vir para o Brasil. Antes de vir, eu ouvi que a Unifor é uma boa universidade, com uma estrutura muito moderna e professores interessantes. Eu também gostava da ideia do clima, de ficar perto do oceano. Para ser honesto, eu acho que o povo e o governo russos não sabem nada sobre este país. Se você olhar os negócios que são efetuados entre Rússia e Brasil, você irá ver que café, açúcar, laranja e coisas do tipo representam de 70 a 80% das transações comerciais que efetuamos internacionalmente, mas para o Brasil isso representa apenas 5% de sua exportação. Penso que estudar aqui vai me abrir os olhos sobre o potencial de negócios entre Brasil e Rússia.”

Alexander Zhitmarev, aluno do mestrado em negócios internacionais da Saint Petersburg State University of Economics and Finance, Rússia.

“Eu sempre fui interessada pela cultura brasileira. Eu lutei capoeira por seis meses no meu país e achei muito interessante. Eu tenho amigos que são loucos pelo Brasil e que estiveram em Fortaleza no ano passado. Eles me animaram a vir até aqui. Estou morando no Cumbuco, que é um local distante da Unifor, mas foi lá que fiz pela primeira vez kitesurf e estou apaixonada pelo esporte. Quero aprender português, praticar kitesurf, visitar o Rio de Janeiro, além de estudar muita economia brasileira, é claro.”

Ekatrina Gustova, aluna do mestrado em negócios internacionais da Saint Petersburg State University of Economics and Finance, Rússia.

“Há três anos, fui estudar em Paris. Depois disso, decidi conhecer diferentes países e ter uma experiência fora da Europa. E aconteceu esta oportunidade de vir ao Brasil, a Fortaleza. A Unifor foi minha opção, pois eu tinha aqui um local onde eu podia ter aulas em inglês. Quero aprender português, só não sei se um semestre vai ser suficiente para isso. Quero entender a cultura e escrever uma dissertação sobre a economia brasileira.”

Tommaso Frullini, aluno do mestrado em governança e administração de negócios da Università Degli Studi di Firenze, Itália.

Alunos estrangeiros na Unifor: ganho para todas as nacionalidades

Nos últimos quatro anos, a Unifor recebeu cerca de 30 alunos estrangeiros por semestre. Neste início de ano, foram 45. O programa começou em 2002 com convênios com duas universidades espanholas e agora engloba 140 instituições de mais de 40 países.

Eles possuem nacionalidades variadas, estão pela primeira vez estudando fora do país de origem e mostram-se ávidos por conhecer a cultura brasileira. Esse é o perfil geralmente encontrado entre os estudantes estrangeiros que fazem intercâmbio acadêmico na Universidade de Fortaleza. Neste semestre, são em número de 45.

O programa foi iniciado em 2002 com apenas universidades espanholas. Segundo o chefe da Assessoria Internacional da Universidade, professor Marcelo Ponte, hoje são 140 universidades conveniadas de mais de 40 países. “No início, as parcerias ocorriam em virtude de nossos professores que iam visitar universidades estrangeiras e/ou professores estrangeiros que vinham nos visitar. Em 2008, participamos pela primeira vez do Nafsa, que é a maior feira de intercâmbio de instituições educacionais no mundo. Com o evento, o nosso projeto começou a tomar corpo. Nos últimos quatro anos, recebemos em média 30 alunos estrangeiros por semestre. O que marcou este período especialmente foi uma maior diversidade: nossos alunos procurando destinos até então não visados, como México e Colômbia, e nós recebendo alunos de países nunca antes recebidos, como Rússia”, acrescenta.

Segundo o professor, o fato de os alunos escolherem a Unifor dentre outras instituições brasileiras representa a credibilidade que a Universidade tem no cenário nacional. “Competimos de igual para igual com as universidades do Sul e Sudeste. Os estudantes estrangeiros ficam encantados com os projetos de responsabilidade social da Unifor. E a própria língua portuguesa é tida como exótica e representa, para eles, um plus no cenário internacional. Tivemos o caso de um aluno alemão que fez o programa de intercâmbio durante sua graduação e depois voltou para fazer um outro quando estava fazendo o mestrado”, conta Marcelo.

Os alunos estrangeiros podem cursar disciplinas afins a seus cursos em português ou escolher uma das 14 disciplinas em língua inglesa disponibilizadas pela Unifor. As cadeiras em inglês estão em sua maioria alocadas na grade curricular do curso em Comércio Exterior, mas ficam abertas a todos os alunos da Universidade. “As disciplinas em inglês preparam os nossos alunos a assumir o desafio de participar do mercado. E o mercado não se restringe mais ao Brasil, vivemos num mundo sem fronteiras. A convivência com os estrangeiros enriquece muito o dia

a dia de todos”, comenta a diretora do Centro de Ciências Administrativas, Clara Bugarim.

“Em 2007, demos início ao projeto de ofertar disciplinas em inglês. A ideia inicial era promover o contato dos alunos da Unifor com a língua inglesa e estimulá-los a ir ao exterior. A aceitação foi enorme. Depois as disciplinas em inglês começaram a estimular ainda mais o estrangeiro a vir para a Unifor, mesmo sem ter o conhecimento prévio da língua portuguesa. Uma vez aqui, todos eles têm a obrigação de aprender português. E com isso nós estamos atingindo dois públicos”, conta o professor do curso de Ciências Econômicas José Haroldo Aguiar Júnior.

Das 14 disciplinas em língua estrangeira, Haroldo leciona quatro. “As aulas em inglês colocam a Unifor dentro de uma economia global. O fato de trocar

ideias com alguém de uma cultura diferente é de uma riqueza extraordinária”, avalia.

NA CONTRAMÃO

Neste semestre, 45 alunos estrangeiros chegaram à Unifor e 85 alunos da Unifor se preparam para o intercâmbio acadêmico. Higor Uchôa, aluno do 5º semestre do curso em Comércio Exterior, é um deles. Ele foi para Seul, na Coreia do Sul, no final de fevereiro, onde pretende ficar por um ano. “Sei que no início o choque vai ser grande. Além da questão cultural, tem a alimentação e o próprio sistema educacional dos coreanos, que são muito diferentes. Estudei o idioma e a cultura deles, ainda que as aulas lá sejam dadas em inglês e a Coreia seja o país mais ocidentalizado da Ásia”, conta sobre as expectativas e os preparativos às vésperas da viagem.



Iris Melissa Lopez estuda Psicologia em Harvard. Ela está entre os 45 alunos estrangeiros que estão estudando na Unifor neste semestre. Iris é a primeira estudante da prestigiada universidade americana a fazer intercâmbio com uma instituição brasileira. “Esta é a universidade mais linda que eu já vi. Tem fontes, muitas plantas. Linda! E gostei muito dos professores. Eles são entusiasmados com o que ensinam e deixam a gente bem à vontade para perguntar. A relação aluno-professor aqui é mais próxima”, afirma sobre suas primeiras impressões. Diferente da maioria dos colegas estrangeiros, Iris está cursando disciplinas em português. “Estudei português em Harvard durante um ano, e espanhol é a minha primeira língua. Só tenho problemas quando as pessoas falam baixo. E as leituras, claro, são mais difíceis e lentas”, comenta. Esta é a segunda vez que Iris vem ao Brasil. A primeira foi em julho do ano passado, quando fez um curso de cinco semanas sobre cultura brasileira na Universidade Federal da Bahia. “Agora é tempo de estágio curricular para mim. Quase não vinha. Harvard tem convênios com outras instituições de outros países, como a Itália, onde o calendário ainda era mais propício para minhas atividades acadêmicas. Mas queria voltar ao Brasil e principalmente ao Nordeste. Como sou a primeira estudante de Harvard a vir ao país, eles têm me dado muito apoio”, acrescenta.



Stefan Dominik estuda administração na Universidade de Deggendorf, na Alemanha. Esta é a primeira vez que ele faz um curso acadêmico fora de seu país. A Unifor é a única instituição estrangeira no Brasil com a qual sua universidade possui convênio. “Eu escolhi vir para o Brasil porque é um país emergente e que vai ser um dos principais aliados em nossa economia. Quero trabalhar com negócios internacionais e acho que vai ser o máximo um dia estar apto a fazer negócios com o Brasil. Eu tenho um professor que teve uma grande influência na minha decisão. Ele me disse: ‘você tem de conhecer Fortaleza, a Unifor. Eu já conheço, e lá é muito bom. Você terá o mesmo nível de educação que na Alemanha’”. Stefan afirma estar bem impressionado com a qualidade do ensino na Universidade. “Estou gostando muito das aulas daqui”, resume. “É uma pena que na minha universidade não existam cadeiras em inglês. É importante encontrar pessoas com outras línguas, de outras culturas”, compara. O alemão mostra-se ávido por aprender sobre o Brasil. “Eu quero saber mais sobre a história do país, entender a economia, os valores da cultura e como os brasileiros vivem. E também quero aprender a falar mais português e conhecer mais Fortaleza, pois é muito diferente da Alemanha e das cidades da Europa que conheço”. Stefan fica em Fortaleza até o final de junho.



ENTREVISTA

com *Maria Ignez Mantovani Franco*

Gestão de museus como negócio



Quem disse que cultura não pode ser um ramo de empreendimento? E que lidar com exposições museológicas não pode ser fonte de renda? Essas e outras questões perpassam a conversa com Maria Ignez Mantovani Franco, que aos 27 anos criou a primeira empresa brasileira de exposições, museus e projetos culturais, a Expomus. A empresa em questão é responsável pela implementação da concepção museológica da mostra Pioneiros & Empreendedores e já atuou em cerca de outros 200 projetos de arte e cultura em diversos países.

Maria Ignez é doutora em Museologia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa, Portugal. Em entrevista exclusiva ao Unifor Notícias, a museóloga e empresária mostra que para empreender basta querer e, claro, inovar. Confira.

Unifor Notícias: A senhora fundou a Expomus muito jovem. Como aconteceu?

Maria Ignez: Meu primeiro emprego foi na Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, em São Paulo. No momento em que eu ingressei nesse trabalho, essa secretaria foi desmembrada. Todos os outros funcionários queriam muito ir para a área de turismo, que era uma área mais jovem. E eu fiquei na cultura para atender o secretário no gabinete (José Mindlin). A partir daí, eu descobri de uma forma muito mais intensa o que era arte. Depois que fiz uma especialização em Museologia, continuei trabalhando na mesma secretaria, mas me atrelei à área de museus. Em seguida coordenei a área técnica de todos os museus do estado de São Paulo. Eu me apaixonei pela noção de projeto, e aí foi o grande empreendedorismo, porque aos 27 anos eu fundei a primeira empresa de museologia do Brasil. Eu tive o insight: da mesma forma que existiam os escritórios de arquitetura, por que não um de museologia?

Unifor Notícias: Qual é a contribuição que a cultura brasileira pode dar a eventos turísticos como a Copa?

Maria Ignez: A nossa cultura é material e imaterial. Ela vai estar exposta na nossa forma de acolher e de nos comunicar com esse público estrangeiro que virá. Mas temos que nos preparar para isso. Os museus, por exemplo, têm uma oportunidade muito grande de exercer um papel social relevante num momento desses. Por quê? Porque quando nós

vamos à França queremos conhecer o Louvre. Então os estrangeiros não querem ver apenas a Copa do Mundo, as Olimpíadas, eles querem conhecer o país. E, no momento de conhecer nossa cultura, os museus são os carros-chefes; é onde essa memória social está contida, e nós precisamos estar habilitados para isso. Quando eu digo 'habilitados', me refiro a pensar uma programação de ponta, estar com os nossos museus bilíngues, trilíngues, em horários estendidos, e com as cadeias turísticas os contemplando.

Unifor Notícias: E as expectativas são boas?

Maria Ignez: Nós vamos receber a Conferência Mundial de Museus em 2013. Isso é um mote fundamental para 2014, 2015, 2016. Vamos receber 4 mil profissionais dos principais museus do mundo. Esses profissionais vão se deslocar em roteiros culturais para ver cidades brasileiras. Isso nos antecipa uma missão.

Unifor Notícias: Como a senhora avalia a relação entre a economia e os museus em geral?

Maria Ignez: Nós estamos hoje num momento da discussão da economia criativa, em seus diferentes formatos, concepções e nas suas pluralidades de responsabilidades. Olhamos muitas vezes o museu como uma coisa empoeirada, uma coisa do passado, quando na verdade o museu hoje é a catedral do século 21. Quer dizer, não há um arquiteto que não queira projetar um museu. Os principais monu-

mentos edificadas no mundo hoje estão em museus, os grandes arquitetos internacionais têm as suas obras magnas em museus. Eu avalio que a própria economia precise desses símbolos, como símbolos de inovação, de transformação. A área de cultura é também um grande empreendimento social. Ela tem a missão de formar as futuras gerações, e não há nada de mais empreendedor do que isso.

Unifor Notícias: O que a senhora acha dos museus cearenses?

Maria Ignez: Eu acho que é muito comum as pessoas não valorizarem aquilo em que estão imersas. Quando penso no Ceará, eu penso na figura do Régis Lopes, diretor do Museu do Ceará, que é uma das grandes cabeças da museologia brasileira. Há lacunas? Claro que há. Mas assim como temos lacunas em outros estados.

Unifor Notícias: Qual a importância de um espaço cultural dentro de uma universidade?

Maria Ignez: Embora não seja um museu especificamente, o Espaço Cultural Unifor é um lugar de experimentação, e isso em uma universidade é fundamental. Todas as linguagens são interessantes para uma formação ampla. Minha recomendação para quem estiver aqui dentro é que se abra para outras áreas. Poder assistir a uma aula numa área que não tenha nada a ver com a sua é tão fundamental quanto assistir ao melhor professor da sua área. Só assim é que a gente consegue ter olhos, ouvidos e cérebro abertos para outros conhecimentos. O outro ponto é que eu queria incentivar que os jovens tivessem atitudes pioneiras. Aos 27 anos, eu escrevi o estatuto de uma empresa que não existia, e esse estatuto é vigente até hoje. As pessoas não podem não se julgar preparadas. Claro que precisa haver o preparo, mas quando se ousa empreender é porque já há uma solidez minimamente estruturada. A gente não empreende só quando cria a empresa, a gente empreende a cada dia que a empresa existe. O que faz da Expomus uma diferença no mercado é inovação. Eu digo ao jovem: não tenha medo desse desejo de inovação. É a única coisa que garante que você está sempre à frente.



Na exposição, o visitante pode assistir a vídeos e mexer em plataformas interativas.

Empresários pioneiros

Fortaleza é a segunda capital a receber a mostra Pioneiros & Empreendedores, que contempla a vida e as circunstâncias históricas de 24 grandes empresários do Brasil. A visitação gratuita segue até maio.

Se você quer encontrar 24 extraordinários exemplos de empresários nacionais que estiveram à frente de seu tempo, a exposição Pioneiros & Empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil é uma ótima pedida. A mostra contempla a vida e as circunstâncias históricas desses pioneiros. Ela também nos convida a refletir sobre potenciais ações empreendedoras que possamos ter.

A exposição é homônima a uma trilogia de livros fruto da pesquisa realizada pelo professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEAUSP) Jacques Marcovitch. As obras narram as histórias de pessoas que foram responsáveis pela fundação e desenvolvimento de alguns dos principais grupos empresariais brasileiros.

Valentim dos Santos Diniz, Gerdau-Johannpeter, Attilio Fontana, Roberto Marinho, Edson Queiroz, Samuel Benchimol são alguns dos pioneiros contemplados pelo projeto iniciado em 2001 e que virou exposição em 2010. “O primeiro objetivo é mostrar os caminhos escolhidos pelos pioneiros e empreendedores que fizeram parte da mente coletiva. O mais importante é a construção de novas mentalidades. O módulo pedagógico é o coração da exposição”, afirma Marcovitch.

Na mostra, o visitante é constantemente indagado sobre fatores históricos que motivaram ou instigaram os empresários a empreender e/ou inovar em suas áreas. “O destino fez com que eles tivessem de lidar e viver com diversas adversidades muito cedo. E como se enfrenta adversidade? De forma passiva ou construindo uma ponte para um destino melhor”, acrescenta Marcovitch.

Além de objetos pessoais e das empresas dos 24 pioneiros, a exposição contempla vídeos sobre temáticas relacionadas aos feitos dos empreendedores e aos momentos políticos do Brasil: Monarquia, Primeira República, Era Vargas e Brasil Contemporâneo. Os visitantes podem também mexer em plataformas interativas, descobrindo detalhes instigantes sobre cada um dos empresários.

Uma opção é solicitar uma visita guiada a um dos 14 educadores que a exposição disponibiliza. Grupos de estudantes do ensino médio ou alunos universitários podem requerer ainda um caderno contendo material didático com perguntas sobre as questões históricas e como tornar um projeto pioneiro.

“

A exposição oferece inspiradoras histórias de sucesso que podem contribuir para despertar a vocação empreendedora do cearense. É um dos mais importantes exemplos que temos é o do industrial Edson Queiroz, que começou pequeno e formou um grande grupo empresarial”.

Carlos Cruz, superintendente do Sebrae-CE.

“

A mostra itinerante Pioneiros & Empreendedores é uma oportunidade para que a sociedade, sobretudo as pessoas mais jovens, conheça e reconheça a trajetória de empresários, como a dos cearenses Edson Queiroz e Delmiro Gouveia, que ajudaram a construir o Brasil não só com sua força de trabalho e empreendedorismo, mas com ideias inovadoras e ousadas”.

Roberto Proença de Macêdo, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC).

■ **Pioneiros & Empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil.** Até 13 de maio no Espaço Cultural Unifor. De terça a sexta, das 8h às 18h; sábados e domingos, das 10h às 18h. Entrada gratuita.

ERRATA: Diferentemente do que divulgamos na edição de fevereiro, a exposição Pioneiros & Empreendedores contempla dois cearenses: Edson Queiroz e Delmiro Gouveia.



Luiz Hermano:
“A partir de um certo momento, a obra ganha autonomia”.

Tramando Mundos

Mostra faz um apanhado de 30 anos da carreira do artista plástico cearense Luiz Hermano.

Até o dia 13 de maio, quem visita o Espaço Cultural Unifor Anexo tem a oportunidade de mergulhar em trabalhos que contemplam os 30 anos de carreira do artista plástico cearense Luiz Hermano. A mostra Tramando Mundos apresenta o interesse do artista pela formação de mundos e a matemática do universo.

Em suas peças, Hermano faz uso dos mais diferentes materiais: fios de arame, brinquedos de plástico, capacitores eletrônicos, tubos de alumínio, contas de colar, miçangas. Uma miscelânea que une religião, consumismo e tecnologia. “É muito mágico. Vou a vários lugares: lojas de 1,99, ferros velhos. Muitas vezes, levo as peças para casa e não consigo de imediato. Às vezes, as peças vão se encaixando, a obra vai se criando. A partir de um certo momento, a obra ganha autonomia”, revela o artista.

Hermano é radicado em São Paulo, de onde viaja para fazer exposições nacionais e internacionais. Para ele, a arte incorpora o estado de espírito do artista. “As dúvidas e os dramas que você está vivendo impregna na obra. Às vezes, a obra cresce. Ela se desdobra quando é apresentada para outras pessoas”, reflete.

■ **Tramando Mundos.** Até 13 de maio no Espaço Cultural Unifor Anexo. De terça a sexta, das 8h às 18h; sábados e domingos, das 10h às 18h. Entrada gratuita.

TEATRO



A Propósito de Senhorita Júlia

Ela é jovem, solteira, milionária e se relaciona com o motorista de seu pai. Questões femininas e de poder entre classes sociais são os principais temas da peça *A Propósito de Senhorita Júlia*, em cartaz de 2 a 4 de março no Teatro Celina Queiroz.

O espetáculo tem Walter Lima Jr. como diretor e traz Alessandra Negrini e Armando Babaioff no elenco principal. A peça é uma adaptação do clássico *Senhorita Júlia* (1888), do autor sueco August Strindberg, considerado o pai do teatro moderno. A encenação também tem como base *After Miss Julie*, do inglês Patrick Marber, que transpôs a ação para a Inglaterra dos anos 40. Na versão atual, a história se passa no Brasil no início do século 21, reforçando que os conflitos, propostos por Strindberg, permanecem atuais.

O espetáculo questiona os limites da liberdade individual e propõe dois duelos: o de sexos e o de classes sociais através do relacionamento de Júlia com Moacir, o motorista do seu pai. Júlia ainda alterna seus sentimentos: ora odiando os homens, ora os desejando de forma compulsiva. O drama do embate entre fragilidade da condição feminina e do poder do dinheiro leva a um desfecho trágico. Walter Lima Jr., diretor de filmes premiados como *A Ostra* e *o Vento e Inocência*, assina também a trilha sonora.

A Propósito de Senhorita Júlia dá início à quarta temporada do Projeto Teatro Celina Queiroz Grandes Espetáculos, que tem como objetivo inserir Fortaleza no circuito das principais produções nacionais.

■ **A Propósito de Senhorita Júlia.** Dias 2, 3 e 4 de março no Teatro Celina Queiroz. Sexta e sábado, às 21h; domingo, às 19h. Ingressos: R\$ 40,00 (inteira) e R\$ 20,00 (meia). Classificação etária: 14 anos. Informações: 34773175 e 34773033.

Música no Cineclube

Na programação de março, o Cineclube Unifor traz como temática a música. As sessões dos filmes são gratuitas e abertas à comunidade.

O Cineclube Unifor é um projeto de extensão da Universidade de Fortaleza que exhibe semanalmente filmes seguidos de debates com professores, pesquisadores ou especialistas sobre as temáticas trazidas pela programação cinematográfica. As sessões são gratuitas e abertas à comunidade. Elas acontecem sempre às 13h30 na sala A da Videoteca Unifor.

“A ideia é que o cinema pode funcionar como ferramenta para debater os mais diversos temas como arte, cultura, economia. Este mês os filmes escolhidos foram uma sugestão de um aluno e terão a música como temática. É um projeto bem aberto.

Todos podem participar sugerindo filmes e nomes de debatedores”, explica o coordenador do projeto, prof. Márcio Acselrad.

“Assistir e comentar os mais diversos filmes permite conhecer diferentes realidades. Frequentando o Cineclube, adquire-se bagagem cultural, muitos argumentos e reflexões”, avalia a aluna do curso de Audiovisual e Novas Mídias e estagiária do projeto, Danielle Rotholi.

As atividades do Cineclube Unifor foram iniciadas em 2005 e dois anos depois viraram programa de TV. “É veiculado pela TV Unifor e mostra o debate, intercalado com cenas do filme em questão”, acrescenta o professor.

Programação

1º/3: This is Spinal Tap (Rob Reiner, 1984, EUA)
Em 1982, a legendária banda de heavy metal britânica Spinal Tap se reúne para realizar uma tour americana acompanhada por um fã que é realizador de audiovisual. O documentário reúne história e performances sobre uma das maiores bandas de rock contemporânea. *Debatedor: Sávio Mota, jornalista e pesquisador do estilo falso-documentário.*

8/3: Todas as manhãs do mundo (Alain Corneau, 1991, França)
O músico Sainte-Colombe é abalado pela perda de sua esposa, isola-se e passa a se dedicar à música e suas filhas. O filme conta com as composições originais da época de Jean-Baptiste Lully e François Couperin. *Debatedores: Carlos Velázquez, coordenador do curso de Belas Artes da Unifor, e Wilson Freire, regente do Coral Unifor e maestro.*

15/3: Quase famosos (Cameron Crowe, 2000, EUA)
Fã ávido de rock'n'roll consegue um emprego na

revista americana Rolling Stone para acompanhar a banda Stillwater em sua primeira excursão pelos Estados Unidos. Baseado em fatos reais. *Debatedores: Roberto Barros, graduando em jornalismo e produtor do programa Parada Musical, e Thiago Sampaio, produtor da TV Jangadeiro e pesquisador.*

23/3: Pink Floyd: The Wall (Alan Parker, 1982, Reino Unido)
Cantor de uma banda de rock, Pink passa por um conflito psicológico dentro de um quarto de hotel em Los Angeles. Baseado no álbum *The Wall*, de 1979, da banda britânica Pink Floyd. *Debatedores: Geraldo Borges, expert em animação, e Sidney Guerra, doutor em Sociologia.*

30/3: Projeto Rock.Doc (Diversos, Ceará)
Fundada em agosto de 1998, a Associação Cultural Cearense do Rock é uma entidade civil sem fins lucrativos idealizada por jovens integrantes de bandas locais com o objetivo de promover o rock como elemento de música, comportamento e transformação. Serão exibidos curtas e médias de realizadores de audiovisual do Ceará, como o *Mães de Metal*. *Debatedores: Amaudson Mendonça, presidente da Associação Cearense do Rock, e Célia Gurgel, diretora do documentário Mães de Metal.*



■ **Cineclube Unifor.** Exibição gratuita de filmes seguida de debates. Às 13h30 na sala A da Videoteca Unifor. Informações: www.cineclubeunifor.blogspot.com